



Nestor Müller

AJ 11965



Ricardo Medeiros

CANTEIRO DE OBRAS

Em Vitória, a prefeitura finaliza uma etapa do Parque Residencial Barreiros e trabalha na ampliação da Avenida Fernando Ferrari e da orla de Camburi; em Vila Velha, a administração reforma a unidade de saúde do Bairro Jardim Marilândia e pretende dar seguimento ao programa que prevê urbanização, construção de escolas e rede de esgotos

Os trunfos dos prefeitos para as eleições de 2004

Começou a contagem regressiva para o final dos mandatos municipais, e as administrações fazem investimentos e inauguram obras de olho no pleito do próximo ano

RADANEZI AMORIM

Aumenta a demanda por obras na Serra

Investimentos em saneamento básico, educação, saúde, asfaltamento, urbanização, construção de casas. A 14 meses das eleições e a 16 meses do final dos mandatos dos atuais prefeitos, palavras como essas se tornam mais comuns nas principais administrações municipais. É o momento que resta para eles, os prefeitos, tirarem do papel os trunfos - alguns dos principais compromissos da campanha ou definidos nos orçamentos populares.

de saúde, além de habitações populares, por exemplo.

Na Capital, a prefeitura dá seguimento ao Projeto Terra e apressa para o final de novembro a conclusão de 70 novas casas nos bairros Andorinhas, Joana D'Arc e Santa Marta. Famílias que moravam em palafitas receberão as residências e os bairros passarão por um processo de urbanização.

As ações, segundo o secretário municipal de Obras, Fábio Tancredi, in-

investimentos continuam e uma das metas é a realização de melhorias até o final da orla de Camburi, com a construção de uma ciclovia, pista de cooper, alargamento das calçadas e reforma dos quiosques.

Entretanto, o prefeito da Capital, Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), nega que haja "trunfos", e "cartas na manga". "Nossas prioridades emanam do planejamento estratégico e do orçamento popular, no ritmo da capacidade

Canalização do Rio Itanguá é destacada

Aumenta a demanda por obras na Serra

O desafio do prefeito da Serra, Sérgio Vidigal (PDT), é o aumento da população de baixa renda no município, que vem crescendo cerca de 5% ao ano. O aumento gera a necessidade de mais investimentos em áreas que atendam a esses setores da população. O prefeito lembra que a média de poder aquisitivo por residência na Serra é de R\$ 600, inferior à média estadual, que está em R\$ 750.

Vidigal cita que a União e o Estado aumentaram as atribuições dos municípios, que continuam recebendo a menor parcela dos tributos. Apesar das dificuldades, o prefeito diz que vem conseguindo atender às prioridades do orçamento participativo, discutido com a população, e tem uma agenda pronta de obras nas áreas de educação, saúde e saneamento, por exemplo.

Secretário

De acordo com o secretário de Obras da prefeitura, Israel dos Santos, para este ano e para 2004 estão previstas a construção de mais seis escolas, duas policlínicas, cinco unidades de saúde, três creches - 13 já foram entregues, além da pavimentação e drenagem de 100 quilômetros. Outros 368 quilômetros já foram entregues.

No seu segundo mandato à frente da Serra, o prefeito ainda pretende investir R\$ 9 milhões na complementação do sistema de esgotamento sanitário com alcance em seis bairros. Até fins de 2004, a meta é construir 70 quilômetros de esgotos, seis estações elevatórias e uma de tratamento, que atenderão 9,8 mil domicílios.

A maior parte dessas obras foi definida pelo orçamento participativo. Mas a prefeitura também está cuidando das obras que foram definidas pela administração, como a revitalização do eixo viário e acessos do bairro Residencial Laranjeiras, orçado em R\$ 6 milhões.

A 14 meses de eleições e a 10 meses do final dos mandatos dos atuais prefeitos, palavras como essas se tornam mais comuns nas principais administrações municipais. É o momento que resta para eles, os prefeitos, tirarem do papel os trunfos - alguns dos principais compromissos da campanha ou definidos nos orçamentos populares.

A corrida contra o tempo pode ter influência direta no resultado das próximas eleições, quando os atuais prefeitos vão tentar a reeleição, no caso de Cariacica e Vila Velha, ou apoiar um candidato de seu grupo, no caso de Vitória e Serra, na Grande Vitória.

Nas maiores cidades do Estado - Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica - os prefeitos vão concentrar os investimentos até o final de 2004 em obras como esgotamento sanitário em vários bairros, construção de escolas e postos

de saúde e de unidades habitacionais (casas e módulos) na região de São Pedro e Inhanguetá. "Vamos tirar do manguê as últimas famílias, com a urbanização daquelas áreas", destacou Tancredi.

As ações, segundo o secretário municipal de Obras, Fábio Tancredi, incluem a reforma e construção de 35 unidades de saúde e de unidades habitacionais (casas e módulos) na região de São Pedro e Inhanguetá. "Vamos tirar do manguê as últimas famílias, com a urbanização daquelas áreas", destacou Tancredi.

Inauguração

Para o final de setembro, a prefeitura prevê a conclusão do primeiro trecho da ampliação da Avenida Fernando Ferrari. Mas até o fim de 2004, os

trabalhos de melhoria da pista de cooper, alargamento das calçadas e reforma dos quiosques.

Entretanto, o prefeito da Capital, Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), nega que haja "trunfos", e "cartas na manga". "Nossas prioridades emanam do planejamento estratégico e do orçamento popular, no ritmo da capacidade de investimento", avalia.

Para Luiz Paulo, o "trunfo eleitoral" são os indicadores e os resultados de 12 anos de administração do PSDB. Ele afirma que a prefeitura aumentou mais que o dobro as vagas nas escolas da rede pública municipal e mais que triplicou as vagas de ensino infantil.

"Temos indicadores de avanço em todas as áreas de nossa atuação. É um trabalho de continuidade, os avanços vão se sedimentando. Não há novidades", reiterou o prefeito.

Canalização do Rio Itanguá é destacada

Na avaliação do secretário de Obras de Cariacica, Ramilson Coutinho Ramos, a "grande obra" da atual administração será a canalização do Rio Itanguá, um projeto de R\$ 12 milhões que prevê a construção de 2,4 mil metros lineares de canalização entre os bairros Mucurici, Nova Brasília, Oriente e Itacibá, além da construção de passarelas e pontes sobre o rio. Mas a prefeitura também vai investir pesado em asfaltamento, habitação, saneamento, saúde e educação.

Segundo o secretário de Serviços Urbanos, Antônio Carlos dos Santos, a meta da prefeitura é, até dezembro de 2004, finalizar 600 mil metros quadrados de esgotos com ligação domiciliar em pelo menos dez bairros. A administração prevê também a construção de uma estação de tratamento de esgotos.

Ele citou ainda o programa de asfaltamento executado em parceria com a Petrobras, que deve atingir 25 bairros. Outros 15 bairros devem ser contemplados com melhorias na cobertura asfáltica.

Reformas

Ramilson destacou para ainda este ano a reforma e ampliação de 12 escolas, além da criação de novos postos de saúde em seis bairros e reformas de outras 12 unidades. Segundo o secretário, boa parte das obras foi realizada com recursos obtidos pelo prefeito Aloizio Santos (PSDB) ainda como deputado federal, já que o município tem baixa arrecadação.

Segundo o secretário de Comunicação da prefeitura, Giovanni Cesar, a preocupação de Aloizio é com as obras que a população reivindica e que constam de suas propostas de governo. "O peso dessas obras nas eleições é a população que vai responder. Ao prefeito cabe atender o que foi reivindicado e o que está previsto", declarou Cesar.

De olho nas eleições

As administrações das maiores cidades da Grande Vitória ainda pretendem inaugurar diversas obras até dezembro de 2004. Veja algumas delas que poderão pesar nas eleições do próximo ano:

VITÓRIA	VILA VELHA	SERRA	CARIACICA
 <p>Primeira etapa de ampliação da Avenida Fernando Ferrari, até setembro. O investimento é de cerca de R\$ 9 milhões</p>	 <p>Inauguração no dia 23 da avenida Saturnino Rangel Mauro. Custo R\$ 3 milhões</p>	 <p>Revitalização do eixo viário do bairro Residencial Laranjeiras. Custo R\$ 6 milhões</p>	 <p>Canalização do Rio Itanguá (R\$ 12 milhões) entre os trechos de Mucurici, Nova Brasília, Oriente até Itacibá (2,4 mil metros lineares). Construção de passarelas e pontes</p>
 <p>Inauguração de 70 casas no entorno dos bairros Andorinhas, Joana D'Arc e Santa Marta, além da urbanização dessas áreas (Projeto Terra). Custo R\$ 12 milhões</p>	 <p>Construção de nove escolas de ensino infantil e fundamental</p>	 <p>Construção de seis escolas (total de R\$ 12,6 milhões), duas policlínicas (R\$ 2,2 milhões), cinco unidades de saúde (5,1 milhões)</p>	 <p>Asfaltamento em 25 bairros e recobertura de asfalto em 15 bairros</p>
 <p>Finalização de 35 unidades de habitacionais no morro J. de Nazaré (Projeto Terra). Custo R\$ 1,5 milhão</p>	 <p>Construção de 112 casas do programa Habitar Brasil, no bairro D. João Batista, além de urbanização do bairro</p>	 <p>Obras de esgotamento sanitário de 70 quilômetros de extensão e construção de uma estação de tratamento, atendendo 9,8 mil domicílios em seis bairros.</p>	 <p>Esgotamento em pelo menos dez bairros - previsão de 60 mil metros de esgoto até final de 2004, e construção de uma estação de tratamento</p>
 <p>Melhorias na orla de Camburi. Custo R\$ 10 milhões</p>	 <p>Obras de infraestrutura, saneamento, pavimentação e regularização fundiária na região da Grande Terra Vermelha, formada por 12 bairros. Recursos de R\$ 26 milhões do BNDES</p>		 <p>Reforma de 12 escolas ainda este ano</p>
			 <p>Construção de postos de saúde em seis bairros, reformas de outros 12, além da construção de três unidades de pronto-atendimento de grande porte</p>

A Gazeta Ed. de Arte

Vila Velha espera cumprir meta

Em Vila Velha, a administração do prefeito Max Filho (PDT) espera dar seguimento até dezembro de 2004 ao Plano Multi-Setorial Integrado (PMI). O programa prevê a urbanização, construção de escolas, rede de esgotos, drenagem e pavimentação, além de regularização fundiária, da região de Grande Terra Vermelha, que abrange 12 bairros de população com baixa renda.

O PMI deve contar com repasses do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de cerca de R\$ 25 milhões, com contrapartida do município em torno de R\$ 1 milhão.

A prefeitura vai apostar também em áreas como Educação e Saúde. Estão previstas construções e reformas de

escolas e unidades de saúde, além da urbanização de bairros. Um destaque nesse campo é o chamado Projeto Nossa Terra, que prevê a remoção de famílias de áreas de mangue do bairro Dom João Batista. Em setembro, a prefeitura entregará 112 casas a famílias da região. Em seguida, começarão as obras de infraestrutura no bairro.

Orçamento

O prefeito destaca que já cumpriu cerca de 80% das obras definidas como prioritárias pelo orçamento popular. Ele afirmou ainda que aceitou o desafio de levar adiante obras de saneamento, que, segundo Max, os prefeitos geralmente não gostam de fazer. "São

obras caras, que dão muito trabalho e não aparecem quando prontas. Foi uma agenda que todos os prefeitos adiaram", acentuou.

Max reconhece que há obras que ficarão para um próximo mandato - que espera seja dele, que deve disputar a reeleição, ou de um candidato eleito pela frente partidária que o apóia. Estão nesse caso as melhorias na orla de Itapirica e no Pólo da Glória, previstas para começarem no final do próximo ano.

Em relação às obras do orçamento popular, o prefeito afirma que a previsão de realização é bienal. Ele lembrou que a queda na arrecadação e nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) impactou no resultado das construções.